



**A IMATERIALIDADE DO MATERIAL:
O PAMPA GAÚCHO NA PRÁTICA
E NO IMAGINÁRIO DOS AGRICULTORES
E PECUARISTAS FAMILIARES
AGROECOLÓGICOS**

**THE INTANGIBILITY OF THE TANGIBLE: THE PAMPA GAÚCHO
IN THE PRACTICE AND IMAGINATION OF AGRO-ECOLOGICAL
FAMILY FARMERS AND RANCHERS**

A IMATERIALIDADE DO MATERIAL: O PAMPA GAÚCHO NA PRÁTICA E NO IMAGINÁRIO DOS AGRICULTORES E PECUARISTAS FAMILIARES AGROECOLÓGICOS

THE INTANGIBILITY OF THE TANGIBLE: THE PAMPA GAÚCHO IN THE PRACTICE AND IMAGINATION OF AGRO-ECOLOGICAL FAMILY FARMERS AND RANCHERS

Joélio Farias Maia¹ | Alessandra Troian² | Mitali Daian Alves Maciel³

Recebimento: 22/02/2022

Aceite: 18/11/2023

¹ Doutorando em Agronomia (UFPEL).
Capão do Leão – RS, Brasil.
E-mail: maia.joelio@gmail.com

³ Doutoranda em Desenvolvimento Econômico
(UNICAMP). Campinas – SP, Brasil.
E-mail: mitali.maciel@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS).
Docente da Universidade Federal do Pampa.
Sant'Ana do Livramento – RS, Brasil.
E-mail: alessandratroian@unipampa.edu.br

RESUMO

O Pampa Gaúcho é um vasto território carregado de características materiais e imateriais, que apresentam como potencialidades e oportunidades para a agropecuária familiar agroecológica. A presente pesquisa visa identificar os aspectos materiais e imateriais presentes na agricultura e na pecuária familiar agroecológica no Pampa Gaúcho. A pesquisa se classifica como qualitativa e exploratória e foi realizada a partir de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas e observação não participante. Efetuaram-se 15 entrevistas entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022: quatro com agentes de desenvolvimento e onze com agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos. O tratamento dos dados ocorreu por análise de conteúdo. Os resultados indicam que os atributos materiais do território estão mais relacionados às percepções dos agricultores familiares agroecológicos vinculadas ao ambiente natural e às questões produtivas de reprodução social. Já os atributos imateriais do território vinculam-se, em maior grau, às perspectivas dos pecuaristas familiares agroecológicos em relação ao modo de vida e à forma afetiva que associam a produção aos recursos naturais disponíveis no Pampa Gaúcho. Conclui-se que neste território há uma riqueza de particularidades que o projeta como um ambiente único para o desenvolvimento de práticas produtivas agroecológicas e conservação do bioma.

Palavras - chave: Agroecologia; Agropecuária familiar; Território.

ABSTRACT

The Pampa Gaúcho (in the State of Rio Grande do Sul) is a vast territory full of tangible and intangible characteristics that present potential and opportunities for agro-ecological family farming and ranching. This research aims at identifying the tangible and intangible aspects in agro-ecological family farming and ranching in the Pampa Gaúcho. The research is classified as qualitative and exploratory and was based on a case study. The data collection techniques were semi-structured interviews and non-participant observation. Fifteen interviews were carried out between October 2021 and February 2022: four with development agents and eleven with agro-ecological family farmers and ranchers. The data was processed using content analysis. The results indicate that the tangible attributes of the territory are more related to the perceptions of agro-ecological family farmers linked to the natural environment and productive issues of social reproduction. The intangible attributes of the territory are more closely linked to the perspectives of agro-ecological family farmers in relation to their way of life and the emotional way they associate production with the natural resources available in the Pampa Gaúcho. The conclusion is that this territory has a huge amount of elements that make it a unique environment for the development of agro-ecological production practices and conservation of its biome.

Keywords: Agro-ecology; Family farming and ranching; Territory.

INTRODUÇÃO

Historicamente o termo território foi vinculado ao espaço físico; contudo, novos contornos enquanto perspectiva de análise vêm ganhando destaque. As interpretações libertaram o território de aspectos puramente geográficos e passaram a considerar o contexto social. A mudança na lente teórica emergiu da reorganização conceitual na geografia, o que promoveu novos olhares ao território (Maia, 2022).

A partir da década de 1970, percebe-se um movimento de reestruturação da geografia com base no espaço-tempo que revisou a forma de ver, pensar e de analisar o espaço. Sob esta óptica, pode-se citar Milton Santos, que agrega relevantes contribuições no que tange às noções de território baseadas na ação humana por meio do uso e ocupação do espaço. Conforme essa perspectiva, o espaço passa, então, a ser definido por seus recursos e potencialidades. Assim, o uso do território é o que caracteriza o espaço como objeto de análise social (Santos, 2005).

Conforme tal reorganização, o território é caracterizado por uma perspectiva multidimensional, com aspectos que se relacionam ao seu caráter material, constituído por fatores físicos como relevo,



fauna, flora, clima, recursos naturais, paisagens e populações, e ao seu caráter imaterial, constituído por elementos como sociedades, culturas, tradições, crenças, modo de vida e saber-fazer (Santos, 2005; Schneider, 2009; Saquet, 2011; Oliveira, 2020).

O produto da relação entre os fatores materiais e imateriais de um território é a construção social, que habita e consolida um determinado espaço. De acordo com Saquet (2011), a construção social provém de um território, que, por sua vez, é carregado de uma infinidade de características inerentes a um espaço específico que se baseiam em diferentes formas de uso e nas apropriações de tal espaço. O conjunto de fatores e características compõem e dão suporte para a definição de território e este, por sua vez, dá-se por relações históricas, multiformes, transescalares, multidimensionais e também por relações de poder.

Assim, estas noções de território, que abrangem uso e ocupação, fatores materiais e imateriais, serão relacionadas ao Pampa Gaúcho. O Pampa é um amplo espaço de vida estabelecido por uma particular relação entre ambiente natural e sociedade. Tal ambiente foi formado pelo uso e ocupação do território e apresenta forte ligação entre seus aspectos materiais e imateriais (Maia, 2022).

No entanto, a agricultura moderna tem alterado esse território. Sua inserção no Pampa Gaúcho estabelece-se mediante novas relações sociais no meio rural e a introdução de novos elementos ao território que influenciam a dinâmica e o contexto de vida social existente. Essas novas relações desconsideram as características do território, causando impactos no modo de vida e nas dinâmicas de trabalho entre o homem, como habitante, e o Pampa, como ambiente natural (Netto; Vargas, 2019).

Considerando a relação que a agropecuária neste contexto tem com seu ambiente e a forma com que utiliza os recursos disponíveis, ela segue os preceitos da agroecologia. A agroecologia serve de base para a transição de modelos convencionais para modelos sustentáveis de agricultura, pecuária e de desenvolvimento, pois reorienta processos produtivos ampliando fatores de inclusão social, reduzindo danos ambientais e impactando a oferta de alimentos (Caporal; Costabeber, 2002; Caporal, 2008). Percebe-se na agroecologia uma das alternativas de produção com potencial para cumprir os preceitos da sustentabilidade, especialmente para a agricultura e pecuária familiares pertencentes a regiões com ecossistemas frágeis e com peculiaridades ambientais, como é o caso do Pampa (Rocha; Arend, 2017).



A presente pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos materiais e imateriais presentes na agricultura e na pecuária familiares agroecológicas no Pampa Gaúcho¹. Localizando-se na metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul, o Pampa Gaúcho abrange cerca de 63% de seu território (IBF, 2020). Cabe mencionar que, no cenário rural do Pampa, a pecuária constitui a principal atividade econômica, dadas as grandes dimensões de terras. Além de atividade econômica, a pecuária extensiva passa a ser o modo de vida do gaúcho no Pampa (Ribeiro, 2018). A partir da modernização agrícola, o cultivo de arroz rapidamente se torna hegemônico na região, o que ocorre de forma concomitante à pecuária de corte. O mesmo movimento acontece com o cultivo da soja (Fontoura, 2014).

O TERRITÓRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA FAMILIARES AGROECOLÓGICAS

A noção de território vem sendo amplamente discutida tanto na academia quanto na elaboração de políticas públicas. O espaço, que antes remetia a uma delimitação física, tem passado por mudanças e incorporado as relações humanas e a interação do homem com o meio. Diversas são as noções dentro da nova perspectiva teórica. Para Schneider (2009, p. 3), “o conceito de território é ubíquo e amplo”; de acordo com Santos (2005, p. 255), “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. Assim, entende-se que o território é um espaço delimitado e/ou definido por relações de poder, como, por exemplo, fatores políticos, econômicos e a ação de atores sociais. O território se caracteriza por sua utilização; “o território é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence; portanto, o território é o trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (Oliveira, 2020, p. 43).

Evidencia-se que os novos sentidos para o termo território extrapolam a síntese regional. Assim, destaca-se o que Oliveira (2020) expôs sobre a imaterialidade que habita o território, ou seja, hábitos, costumes, tradições, valores pertencentes a determinado contexto, bem como o conjunto de práticas simbólicas. Corrobora Santos (2005) que, além da questão natural e de recursos, o território é o pertencimento, o exercer da vida, é o produto resultante das relações sociais no espaço, sua história, cultura e identidade local.

1 A pesquisa contém resultados parciais da dissertação de mestrado do primeiro autor, estudo realizada no âmbito do Grupo de pesquisa Círculo de Estudos em Desenvolvimento e Ruralidades (CEDER) (<https://sites.unipampa.edu.br/ceder/>).



As discussões sobre território e a visão múltipla das dimensões rurais contribuem para questões de desenvolvimento, dado que abordam as complexidades e dinâmicas rurais sem desconsiderar as relações sociais que existem nestes espaços (Rocha; Paula, 2006; Schneider; Tartaruga, 2004).-

Para Saquet (2007; 2011), o território é construção social, dadas as diversas formas de uso e apropriação do espaço geográfico. Por sua vez, ele é histórico e relacional, multiforme e multidimensional, formado, sobretudo, por relações de poder. Contudo, envolve as redes de circulação e comunicação, a natureza exterior ao homem, as diferenças, as desigualdades e as identidades culturais e identitárias.

O território pode também ser definido como um pedaço de terra apropriado. Saquet (2011) considera múltiplos fatores que interagem, desde a construção social às relações. Essas definições incluem a discussão sobre fatores como lugar, condições edafoclimáticas, fauna, flora, geografia, relevo, entre outras tantas características físicas e materiais que vão conviver no mesmo espaço-tempo com fatores imateriais, tais como a sociedade local, costumes, hábitos, tradições, saberes locais, experiências e uma infinidade de outros recursos intangíveis (Saquet, 2013).

Com a interligação desses elementos característicos, têm-se a possibilidade de promoção de desenvolvimento territorial. Cabe considerar que o desenvolvimento está ligado ao território como forma de melhor exploração de suas potencialidades locais e conservação dos recursos naturais para alcance e utilização por parte da sociedade (Saquet, 2011). Conforme tal construção territorial, importa entender os movimentos existentes na agropecuária e em toda a dinâmica que há nos cenários rurais, como espaços de vida, de relações sociais, de produção, de agricultura e de pecuária (Maia, 2022).

Neste cenário, tem-se a agricultura familiar, que representa uma das expressões mais importantes em termos de produção de alimentos no Brasil, já que a maioria dos produtos consumidos diariamente é produzida por ela, além de ser um dos setores que mais emprega (Aquino; Schneider, 2021). A agricultura familiar é entendida como “aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo” (Wanderley, 1996, p. 2). Todavia, é importante destacar que a caracterização familiar vai além de um detalhe descritivo-teórico e associa a estrutura produtiva familiar a consequências sociais e econômicas.

A agricultura familiar se caracteriza por ser diversa e heterogênea, sendo a forma como é percebida resultado da própria formação histórica da estrutura agrária brasileira. Para Aquino e Schneider (2021), a agricultura familiar é indispensável no estabelecimento da segurança alimentar e possui papel estratégico para enfrentar os desafios da agricultura referentes ao desenvolvimento de territórios, à adaptação à mudança climática e à qualidade de vida.

A pecuária familiar foi legitimada socialmente a partir de uma série de estudos que identificaram a existência de uma categoria social particular no Estado do Rio Grande do Sul (Waquil *et al.*, 2016; Borba, 2016; Ribeiro, 2018). Caracterizam-se como pecuaristas familiares os indivíduos que possuem singularidades, como a manutenção do modo de produção no campo com base familiar, com a criação de bovinos de corte e/ou ovinos como principal atividade produtiva, bem como uma relação de dependência com a natureza (Waquil *et al.*, 2016; Ribeiro, 2018).

Waquil *et al.* (2016) discorrem que, para compreender a pecuária familiar, tendo em vista suas especificidades, torna-se necessário construir o pecuarista familiar em forma de um ator social, que, por sua vez, se diferencia em fatores étnicos e culturais ligados aos fenômenos históricos de sua formação. Assim, percebem-se os pecuaristas familiares como “sujeitos detentores de interesses legítimos e direitos e, como tal, protagonistas que compõem, de forma singular, o tecido sociocultural e produtivo do estado do Rio Grande do Sul” (Waquil *et al.*, 2016, p. 12).

Segundo Ribeiro (2009), os pecuaristas familiares são um tipo específico de agricultores familiares, oriundos de diferentes formações e construções com base na ocupação da terra, no seu modo de vida e na relação particular com a natureza e com os recursos provenientes dela. Complementam Azevedo e Fialho (2016) que a forma de produção utilizada pela pecuária familiar é considerada de baixo impacto e por isso é capaz de promover serviços ecossistêmicos de grande relevância para a atividade, tornando-se, assim, fator estratégico em relação à preservação de fatores imateriais como cultura, tradição e modo de vida em ecossistemas singulares. A maneira com a qual os pecuaristas familiares se apropriam e fazem uso da natureza em todos os sentidos contribui para a preservação e a manutenção do bioma Pampa.

A produção baseada no cuidado, na adaptação e no uso dos recursos inerentes ao território está assentada nos princípios da agroecologia. A agroecologia é uma ciência nova e dinâmica com



potencial para fornecer os princípios ecológicos básicos para o tratamento dos agroecossistemas tanto no que se refere à produtividade agrícola como à preservação dos recursos naturais (Altieri, 2000). Caporal e Costabeber (2002) argumentam que a agroecologia serve como base de apoio para a transição dos modelos de desenvolvimento de agricultura convencionais para formas sustentáveis.

A agroecologia se baseia na busca e identificação do local e sua identidade como forma de recriar a heterogeneidade do meio rural por diferentes formas de ação social coletiva de caráter participativo (Guzmán, 2001). Sob uma perspectiva agroecológica e sustentável, Rocha e Arend (2017) argumentam que, para promover a sustentabilidade em unidades de produção, é preciso considerar os fatores de viabilidade econômica e produtiva e valorizar os conhecimentos locais e empíricos, que tendem a resultar em sustentabilidade nas bases social, econômica e ambiental.

Conforme Matei e Filippi (2012), torna-se necessário valorizar o território Pampa e todos os recursos a ele inerentes e fazer planejamento com perspectivas territoriais para buscar um modelo de desenvolvimento baseado nos preceitos da agroecologia e nas atividades de agricultura e pecuária familiares.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, possui caráter exploratório e método de estudo de caso. O caso abordado é a relação da agricultura e pecuária familiares agroecológicas com o território Pampa Gaúcho, isto é, os aspectos materiais e imateriais inerentes ao dia a dia, à vida e ao labor no produzir e reproduzir o território. As técnicas de coleta de dados foram: entrevista semiestruturada e observação não participante. Realizaram-se 15 entrevistas: seis com agricultores, quatro com pecuaristas familiares agroecológicos e uma com participante que é agricultor e pecuarista familiar. Além disso, foram entrevistados quatro agentes de desenvolvimento² entre os meses de outubro de 2021 e fevereiro de 2022 mediante o uso de roteiros elaborados previamente com base na literatura existente sobre o tema.

Para a seleção dos participantes, considerou-se a realidade de cada agricultor e pecuarista

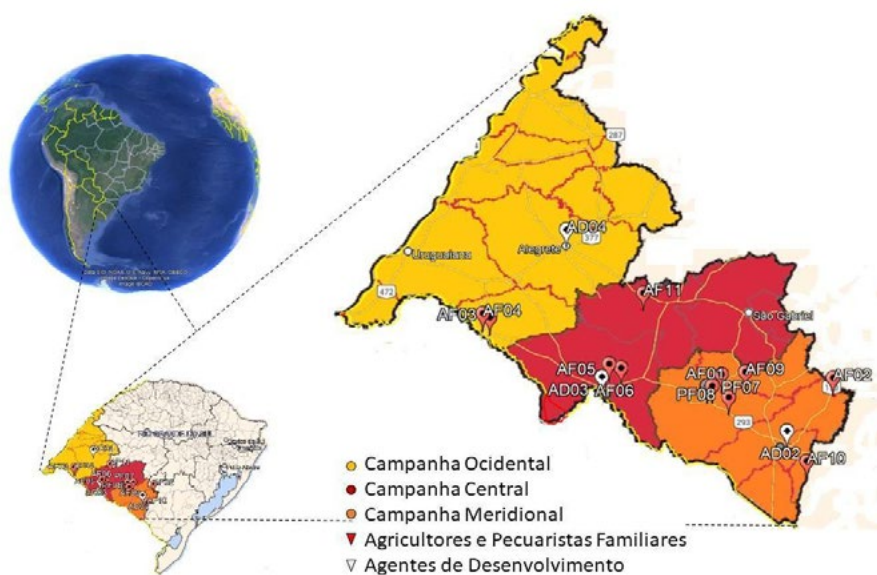
2 A seleção dos agentes de desenvolvimento considerou como requisito o desenvolvimento de atividades relacionadas à agricultura e/ou pecuária familiares e à agroecologia. Assim, representou-se a heterogeneidade local, contemplando extensionistas públicos e privados e professores universitários que atuam em instituições situadas no Pampa Gaúcho.



familiar, seu papel no território e sua disponibilidade e capacidade de fornecer informações. A seleção dos entrevistados ocorreu via técnica bola de neve, indicada para o estudo de grupos de difícil acesso, tendo em vista o pouco conhecimento sobre a população-alvo da pesquisa. Por isso, aceitaram-se indicações por participantes, que indicam outros e assim sucessivamente (Vinuto, 2014).

O contato com os entrevistados foi efetuado por ligações telefônicas ou pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, e nele foi solicitado o agendamento de visitas às Unidades Familiares de Produção (UFP). A localização das UFP contempla as três microrregiões da Campanha Gaúcha: Campanha Meridional, Campanha Central e Campanha Ocidental (IBGE, 1990). O critério foi utilizado visando maior representatividade perante a dimensão do território pesquisado, que compreende os municípios de Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento. A amplitude abrangida no estudo é representada na Figura 1, que ilustra as localizações ou os pontos de referências de cada participante, seja agricultor ou pecuarista familiar (ícones vermelhos), ou agente de desenvolvimento (ícones brancos).

Figura 1 | Localização dos participantes do estudo no Pampa Gaúcho



Fonte: Maia (2022, p. 60).

As entrevistas foram gravadas e transcritas e a análise dos dados coletados se deu com base numa aproximação da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Para subsidiar as análises e possibilitar maior gama de informações, utilizaram-se diário de campo e travessia, combinados de forma a melhor reproduzir o ambiente em que cada família está inserida. Para manter a integridade da identidade dos participantes da pesquisa, os entrevistados foram apresentados por código de identificação: siglas “AF” para agricultores familiares ou “PF” para pecuaristas familiares, ou, ainda, a mescla dos dois códigos “APF” e “AD” para agentes de desenvolvimento. As letras foram seguidas de números, que representam a ordem cronológica das visitas realizadas. Na seção a seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa.

O OLHAR DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA FAMILIARES AGROECOLÓGICAS AOS ATRIBUTOS DO PAMPA

As principais características dos agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos participantes da pesquisa são: idade elevada (54 a 55 anos em média), maioria de homens com ensino fundamental incompleto e casados. O estudo corrobora o perfil da população rural no Brasil apresentado pelo IBGE (2019).

A análise possibilitou delimitar duas categorias de **atributos materiais do território**, no que diz respeito ao *lugar físico de residência e produção* para os participantes do estudo: *i) produção e ii) lugar de vida*. A categoria *produção* foi identificada em seis dos 11 entrevistados. O fator em comum entre eles foi a definição do lugar físico, ou seja, a descrição dos atributos naturais existentes em sua UFP, entendendo-a como espaço de produção. As questões produtivas ficaram mais evidenciadas. O discurso a seguir apresenta a definição do material em aspectos produtivos:

Ela é uma chácara assim muito boa de questão de nivelamento ela não tem, ela não é plaina, nem é muito caída, então pra fruta tem que ter bastante drenagem, o solo, a área! Não pode ter nunca terra empoçada! É uma terra preta, uma terra escura que é muito forte e rica em cálcio e fósforo (AF 01 – Dom Pedrito).

A categoria *lugar de vida* foi identificada nos discursos de cinco dos 11 entrevistados. O fator em comum entre estes participantes foi a definição do lugar físico. A fala a seguir define os atributos materiais do território, mas incorpora fatores mais amplos do que a produção, como o contexto de vida:



Aqui é ondulado, muito pedregoso. Rodeado de vegetação, um lugar que é muito bonito, eu gosto muito de trabalhar aqui [...]. Pra mim é um lugar maravilhoso, é um lugar que não tem outro no mundo, gosto muito, o campo, as pedras e a vegetação é o que caracteriza o lugar (PF 02 – Bagé).

Cabe ressaltar que as descrições destoam do fator produtivo e vão além ao incorporar elementos de caráter adjetivo aos lugares. Abordou-se o *sentimento em relação à unidade familiar de produção* e foram identificadas duas categorias de análise: *i) há sentimento do homem pelo lugar físico e ii) o homem não demonstra sentimento.*

Na categoria *há sentimento do homem pelo lugar físico*, foram identificados oito dos 11 participantes do estudo. No grupo há quatro pecuaristas familiares, três agricultores familiares e um aposentado rural. Para melhor contextualizar esta identificação, foram observadas três subcategorias: *i) sentimento pela natureza; ii) sentimento pela família e trajetória e iii) sentimento pelo que foi construído.*

Na subcategoria *sentimento pela natureza*, foram identificados quatro entrevistados. Entretanto, há ligações entre esta subcategoria e a família no que diz respeito ao sentimento pela natureza estar relacionado a questões familiares e vice-versa.

É um sentimento bastante forte, assim de apego, tanto que eu pretendo, no futuro, depois que eu estiver regularizado, adquirindo assim toda a minha unidade, eu pretendo fazer alguma coisa, talvez uma área de proteção particular, porque eu quero que isso aqui perdure. Pra sempre! Se eu puder [*risos emocionados*] [...]. Até em homenagem aos meus ancestrais que eram muito apegados também. Então é um sentimento muito profundo, não só com a terra, mas com todos. A gente tem uma relação muito íntima com os animais (PF 02 – Bagé).

O sentimento apresentado pelos entrevistados está atrelado ao pertencimento. Para Oliveira (2020), o pertencimento é uma questão primordial na construção do território. Na subcategoria *sentimento pela família e trajetória*, foram identificados três entrevistados. Há nesse grupo dois pecuaristas e um agricultor familiar que também tem criações de animais:

Eu tenho duas filhas e eu sei que uma talvez demore a voltar, mas já tem um olhar voltado pra Dom Pedrito! Já projetou, vou fazer a minha casa, neste espaço. O que já nos deixa contente que vai ter um segmento! Então eu acho que a semente está plantada [...] o meu sentimento é de fazer, enquanto eu existir, enquanto eu estiver aqui, eu quero manter. Eu, digo eu e a minha família. Enquanto nós estivermos aqui, a gente vai fazer ela produzir, sem degradar (PF 08 – Dom Pedrito).



Por fim, na subcategoria *sentimento pelo que foi construído*, foi identificado um participante. Percebeu-se que em seu discurso há fortes elementos que remetem ao trabalho construído e à casa maior grau do que à natureza:

Nos primeiros dois anos a gente morou na casinha de tábuas aqui do lado que era do meu pai, até construir essa aqui. E como eu mesmo sou construtor de tudo aqui, faço de tudo um pouco, tijolinho por tijolinho. Então essa casa faz parte da gente, é uma coisa, assim, que a gente tem muito amor por isso aqui (AF 01 – Dom Pedrito).

As três formas de sentimentos se entrelaçam e constroem um sentimento maior, de apego, de afetividade pela natureza, pelos aspectos físicos que existem em cada lugar, pela trajetória familiar e pelo que foi construído no lugar, seja uma casa ou o trabalho de uma vida. Para Santos (2005) e Oliveira (2020), é a junção desses fatores que molda o território, entendendo-o como um contexto de vida baseado em seus atributos materiais e imateriais. Na categoria *não demonstra sentimento por seu lugar físico*, foram identificados três dos 11 participantes do estudo, todos agricultores.

Por fim, integra a subcategoria *outras formas de relação* a agricultora familiar AF 05. O fato de ela estar nesta categoria se deve ao seu sentimento em relação aos atributos materiais do território, expresso de maneira distinta da dos demais. Isso se demonstra quando a entrevistada discursa sobre o seu sentimento, que é o de ter compromisso com o lugar, com a produção. O fator evidencia um sentimento produtivo, e não afetivo, ao destacar que não se sente parte do lugar: “Me viria à cabeça numa lógica assim de responder sentimento de pertencer, mas eu não me sinto pertencendo, porque o sentimento de pertencer ele é meio atávico, e eu sou um pouco fluída, eu não sou de me enraizar” (AF 05 – Santana do Livramento).

Evidenciou-se que a questão sentimental, ou a forma afetiva, está relacionada à atividade pecuária e em menor grau à agricultura. Waquil *et al.* (2016) ilustram o pecuarista familiar em um caráter diferenciado socialmente: incluem aspectos étnicos e culturais que compreendem um conjunto de fenômenos históricos e únicos que faz com que fatores sentimentais estejam presentes em seu modo de vida.

Por fim, abordaram-se os *atributos naturais e físicos na vida e nas atividades produtivas* dos agricultores e dos pecuaristas familiares agroecológicos no Pampa Gaúcho. Por meio da análise, foi possível identificar duas categorias: *i) natureza aliada aos aspectos produtivos* e *ii) contexto de vida*.

Na categoria *natureza aliada aos aspectos produtivos*, foram identificados oito participantes, entre eles quatro pecuaristas e quatro agricultores familiares. Para esses entrevistados, atributos naturais e físicos, como solo, água, relevo, fauna, flora, clima, o ambiente natural em si, são fatores importantes principalmente por proporcionarem as condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades produtivas, seja a agricultura ou a pecuária. Na categoria *natureza aliada aos aspectos produtivos*, foram identificadas três subcategorias: i) *fator natureza*; ii) *fator produção* e iii) *fator qualidade de vida*.

O *fator natureza* emergiu no discurso de quatro entrevistados, todos pecuaristas familiares, que percebem a importância dos atributos naturais e físicos atrelados aos aspectos produtivos, onde predominam aspectos sobre a natureza. Conforme relata o pecuarista familiar: “é onde eu entro principalmente com a questão da natureza! Eu costumo dizer que a natureza é soberana, cada coisa tem sua finalidade. Então eu penso assim que, geograficamente falando, aqui não falta nada” (PF 11 – Rosário do Sul). A inserção da agricultura moderna baseada em monocultivos quebra a dinâmica da pecuária e se iniciam transformações no território pela agricultura. Isso pode explicar o fato de pecuaristas familiares darem maior relevância a fatores naturais do território do que os agricultores familiares (Maia; Troian, 2022).

O *fator produção* foi identificado no discurso de três participantes, todos agricultores familiares. Para esses entrevistados, a importância dos atributos naturais e físicos está atrelada aos aspectos produtivos. O discurso a seguir evidencia também a importância econômica:

É muito importante, porque os recursos naturais que a gente consegue tirar da própria propriedade. Isso vai te gerar principalmente uma economia. Depois tu sabendo trabalhar, por exemplo, nos canteiros tu trabalha com a palhada, vai te gerar uma economia de água, de mão de obra. Por exemplo, o adubo é das galinhas, que a gente retira tudo por aqui também e a gente usa nas plantas. O fator principal é econômico (AF 04 – Quaraí).

A subcategoria *fator qualidade de vida* foi identificada em um participante. Para o entrevistado, a relevância dos atributos naturais e físicos está atrelada aos aspectos produtivos, predominando a qualidade de vida: “É a qualidade de vida, tu pode tá num local assim mais no meio da natureza. Até na questão da planta a gente tá procurando usar, não cem por cento, porque é muito difícil, mas a gente tá quase chegando lá [...] isso que é satisfação de fazer, de viver. É tu pode tá de bem com a natureza, tá em paz” (AF 01 – Dom Pedrito).



Na categoria *contexto de vida*, foram identificados dois participantes. Para esses entrevistados, atributos naturais e físicos, como solo, água, relevo, fauna, flora, clima, o ambiente natural em si, são fatores de grande relevância, principalmente por proporcionarem as condições necessárias para seu contexto atual de vida ou, ainda, para a compreensão deste momento. Duas categorias foram identificadas: *i) contexto de vida com base em experiências acadêmicas e ii) contexto de vida pela própria trajetória*. Na subcategoria *contexto de vida com base em experiências acadêmicas*, emerge uma entrevistada, agricultora familiar. Para ela, a importância dos atributos naturais e físicos está em combinar a questão com seu atual momento de vida e de trabalho:

Pra minha vida a importância tá dada pelo momento que eu estou vivendo agora. Então, hoje pra mim essa propriedade, esse projeto significa vida real. Vida como ela é, fazer ela funcionar, andar, fazer as coisas que por muitos anos eu estudei academicamente e falei também pra os meus alunos botar em prática, e provar aquelas coisas que não funcionam (AF 05 – Santana do Livramento).

Na subcategoria *contexto de vida pela própria trajetória*, aparece a fala do agricultor e pecuarista familiar aposentado. Para ele, a importância dos atributos naturais e físicos está em proporcionar melhores condições de vida com a produção de alimentos. “Conservar isso aqui! Enquanto existe, é meu pensamento! É muito bom viver aqui! Graças a Deus! [...] aí a gente vai contornando [...] É criar um bicho, um terneiro, uma vaca véia, uma ovelha pra carnear [...] É, descansar e sobreviver! Viver bem” (APF 09 – Lavras do Sul).

Assim, evidenciou-se que os atributos físicos são importantes e podem provocar sentimentos de pertencimento entre os agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos no Pampa Gaúcho. Derivam das interações dos humanos com os espaços, das interações homem-natureza. Os pecuaristas familiares agroecológicos expressam mais sentimentos e dão maior importância à natureza em seu aspecto mais amplo: a partir dessa condição natural, desenvolvem suas atividades produtivas e sua vida no território. Os agricultores familiares, por sua vez, estão mais ligados ao caráter produtivo do ambiente natural.

Os atributos imateriais do território Pampa Gaúcho versam sobre os seguintes aspectos: *i) definição do espaço (abstrato) de residência e produção; ii) importância de atributos imateriais na vida e atividade produtiva e iii) influência de aspectos culturais como modo de vida, saber-fazer e conhecimento*. Destaca-se que os atributos imateriais do território orientam o modo de vida e asseguram a identidade do Pampa Gaúcho:

Os atributos imateriais são partes dessa identidade, eles derivam dessa relação entre os humanos e a natureza conformadora de cultura [...] os recursos imateriais são tão importantes como na definição dessa identidade e são, sobretudo elementos diferenciadores [...] isso é fundamental que elas [*agricultura e pecuária*] apareçam, se mostram e sejam reconhecidas como diferentes na forma de se relacionar com a natureza, na forma de produzir e por vias de consequência, os seus produtos carreguem todo esse diferencial. E os elementos imateriais são elementos cruciais, fundamentais, inclusive na diferenciação dos produtos (AD 01 – EMBRAPA).

No que diz respeito à definição do espaço de residência e produção, os questionamentos possibilitaram o entendimento de como o espaço abstrato é sentido. Assim, foi possível estabelecer duas categorias: *i) lugar de vida e ii) lugar de produção*. Na subcategoria *lugar de vida* encontram-se seis entrevistados: quatro pecuaristas, um aposentado e uma agricultora.

As características de cada lugar, de cada região, a nossa região aqui mesmo, que é da Campanha, é conhecida posso dizer no mundo, hoje em dia com essa internet, pela hospitalidade, pela nossa maneira de manifestar, pela cultura local, junto, unindo esse valor imaterial com a tradição do Gaúcho, tradição dos ancestrais, nos tempos de hoje, procurando evoluir, mas sempre mantendo esse valor! Esses costumes, essas raízes, que é o que diferencia um povo do outro (PF 11 – Rosário do Sul).

Os entrevistados descrevem seus espaços de forma peculiar, deixando transbordar aspectos como cultura, tradição e valores: a família, o apego ao espaço pelo vínculo dos antepassados com aquele espaço específico e ao modo de vida que ali se desenvolveu ao longo dos anos, construído sob valores e culturas do Pampa Gaúcho.

Na subcategoria *lugar de produção*, em que os atributos imateriais existentes estão diretamente ligados a aspectos produtivos, pautados no modo de vida ou saber-fazer, foram identificados cinco participantes do estudo:

Eu sei que a gente vem do passado dos pais que tinham uma maneira de produzir, a gente tá pegando aquilo que aprendeu com os pais e os avós, sem deixa aquilo de lado, mas pegando o que tem de moderno e juntando os dois. Pra poder viver bem na atividade tem que saber usa o passado com o moderno agora. Se não, não ia poder ter um produto de boa qualidade só com a tecnologia moderna, porque ia ficar muito artificial, tu ia acabar criando umas coisa sem gosto (AF 01 – Dom Pedrito).

Esses aspectos integram o universo intangível de um território. Entretanto, destaca-se o modo como os entrevistados se apegam à produção, e não aos aspectos culturais do Pampa Gaúcho. De todo modo, as questões imateriais que versam sobre conhecimento, saber-fazer e modo de vida são apontadas como um dos pilares que define o território, pois ele se consolida com base em seu uso e apropriação (Albagli, 2004; Santos, 2005; Saquet, 2011; Oliveira, 2020). O conhecimento



adquirido é um atributo valorizado pelos entrevistados, como explica um dos agricultores: “[...] isso é a maior fortuna que a gente tem, principalmente, o conhecimento, que a gente vai adquirindo ao longo dos anos, com práticas, com conhecimento dos antigos também” (AF 04 – Quaraí).

Na categoria *importância de atributos imateriais na vida e na atividade produtiva*, os questionamentos possibilitaram entender a importância dos elementos imateriais para os agricultores e pecuaristas familiares participantes do estudo. Assim, estabeleceram-se as categorias: *i) importância do lugar de vida e ii) importância do lugar de produção*.

Na subcategoria *importância do lugar de vida*, encontram-se seis entrevistados: quatro pecuaristas familiares, o aposentado e uma agricultora. Os participantes demonstram o quão importante são as questões imateriais em seus espaços de vida:

Um bom pecuarista familiar, que é esse, tem que ser extremamente observador, quanto mais observador ele for melhor, porque tu, porque os sinais estão aí pra ti, os animais te dão esses sinais, então eu acho isso muito importante. E também, assim, o teu respeito, tu aprender a conhecer o ambiente, esse saber-fazer e tu respeitar os ciclos da natureza, dos animais [...] (PF 02 – Bagé).

A importância dos aspectos imateriais é adquirida com o tempo, formada por ligações familiares presentes na vida dos participantes do estudo. São fatores de identidade e identificação, como explica o pecuarista familiar:

A gente traz uma matriz de identidade e tem que perceber o que teu pai fazia, o que tu mãe fazia, como é que ela fazia [...] a gente veio com a mala, alguns utensílios, com o conhecimento e com uma matriz de identidade. As artes, os ofícios, as pessoas aprenderam também dos seus ancestrais e uma coisa que a gente precisa ter é essa capacidade da gente absorver coisas novas (PF 07 – Dom Pedrito).

No caso do Pampa Gaúcho, a relevância que foi verificada nos participantes do estudo em relação aos atributos imateriais do território está diretamente ligada à atividade pecuária. Essa relação é enraizada desde a formação do território até os dias atuais, fato que contribui para que os entrevistados apresentem maior identificação com o território: os costumes, crenças, tradições e modo de vida fazem com que os pecuaristas se sintam parte. O pertencimento e/ou o ato de pertencer é definidor de território (Oliveira, 2020).

Na subcategoria *importância do lugar de produção*, foram identificados cinco participantes do estudo, que destacam como conhecimentos e técnicas produtivas foram ensinadas pela família: “[...] o que tu traz do berço, que o teu pai ensina e também ele traz do avô dele, do pai dele. Então



foi aí evoluindo a nossa produção, mas sempre ficando com a raiz aquela antiga, a produção da alface só orgânica” (AF 03 – Quaraí).

Por fim, evidenciou-se a categoria *influência de aspectos culturais como modo de vida, saber-fazer e conhecimento* nas atividades produtivas dos agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos. A investigação possibilitou entender a influência de atributos imateriais em seus espaços abstratos, que deu origem a duas categorias: *i) influência imaterial no lugar de vida e ii) influência imaterial na produção*. Na categoria *influência imaterial no lugar de vida*, foram identificados seis participantes. A influência destacada para os participantes está no poder que o imaterial carrega.

A gente segue determinadas regras, assim, de antigamente, de tempos, sempre vinculado à natureza [...]. Mas se eu tenho um meio de vida, que vem lá dos ancestrais, seguindo determinadas regras e sempre deu certo, não é agora que vou mudar! Então eu tenho esses valores, esses critérios. E, esses valores imateriais, é o que fazem toda a diferença da maneira que a gente produz pra essa agricultura imediatista de agora e a pecuária também, embora a gente procure evoluir (PF 11 – Rosário do Sul).

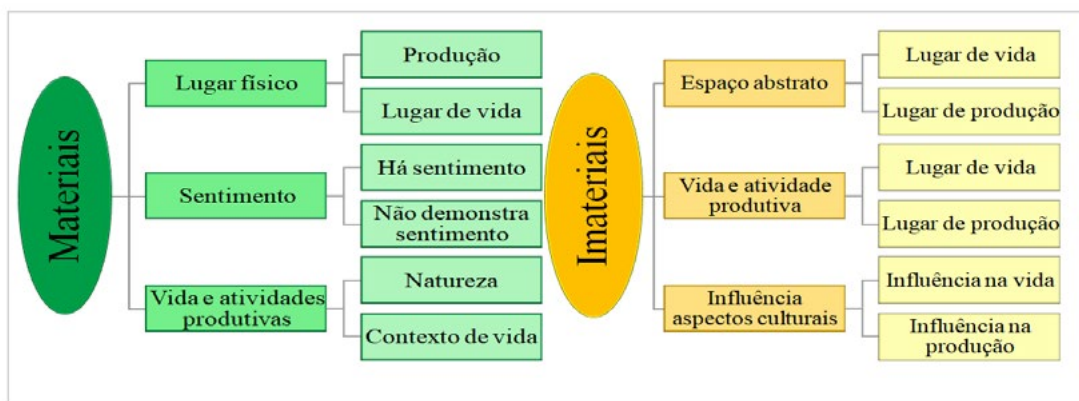
Na categoria *influência imaterial na produção*, foram identificados cinco participantes. As questões tratavam da influência dos atributos imateriais na vida e nas atividades produtivas e dos conhecimentos e saber-fazer: “Influencia bastante! Porque a gente vê, principalmente agora, que tá mudando e que tá voltando isso aí. Porque tavam muito na agricultura convencional, com adubação química, as empresas, a pessoa pra trabalhar com agricultura orgânica, assim mesmo, tu tem que gostar e aquilo tem que ser meio da pessoa mesmo” (AF 04 – Quaraí). Os atributos imateriais se relacionam a aspectos ligados à produção, e isso influencia nas atividades produtivas mais do que na vida das famílias. O conhecimento e o modo de vida são incorporados à produção, reforçando atributos territoriais.

Diante do entendimento sobre território, bem como a importância dos atributos materiais e imateriais ao Pampa Gaúcho, têm-se a consolidação territorial pelo uso e ocupação com base nos recursos naturais disponíveis, que, combinados aos recursos intangíveis, fazem com o que o território adquira novos significados, representados por percepções, sensações, sons e cores. Diversas foram as associações desses elementos ilustradas nas relações entre as pessoas e os animais, ou melhor, do gaúcho e do cavalo, das ovelhas, do gado pampeano, das paisagens típicas, das rodas de chimarrão, do churrasco, das tradições e lidas campeiras, inerentes ao contexto sociocultural dos residentes locais.



A Figura 2 representa as categorizações dos atributos materiais e imateriais identificados no estudo.

Figura 2 | Esquema sobre atributos materiais e imateriais em relação ao Pampa Gaúcho



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao mesmo tempo, são indissociáveis as relações com a produção de comida, geração de renda, autonomia e subsistência de uma categoria social ímpar, formada por agricultores e pecuaristas familiares, alicerçados em preceitos agroecológicos, os quais contribuem para potencializar o ambiente, a cultura, a sociedade e a economia local. As experiências empíricas da relação do homem com o território, baseadas no uso social da terra para produzir, mediante técnicas de manejo de proteção da biodiversidade, promovem uma nova relação entre os seres humanos e a natureza, pautada na qualidade de vida e no bem-estar. Percebe-se que os agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos se mostram satisfeitos com seus modos de vida, fortalecendo laços de pertencimento e se sentem parte da natureza, representando uma relação de respeito e não de dominação. Assim, essa trajetória aponta para a conservação do Pampa Gaúcho, bem como da sua diversidade e complexidade, além de todos os elementos inerentes a esse território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O território Pampa Gaúcho se consolida com a construção social pelo uso, ocupação e apropriação do espaço. Em atributos materiais, o Pampa é heterogêneo e inclui características como solo, água, relevo, clima, fauna e flora. Em atributos imateriais, ele é diverso em sociedades, culturas, tradições, valores, crenças, identidade e saber-fazer. No estudo foi evidenciado que os atributos materiais do território são relevantes tanto para agricultores quanto para pecuaristas familiares e provocam sentimentos e relações de pertencimento pela relação das pessoas com o espaço, definidas por interações entre homem e natureza. Todavia, os agricultores familiares agroecológicos concedem maior importância aos atributos materiais, pois, graças a esses fatores, podem praticar suas atividades produtivas, reproduzir seu modo de vida e balizar questões sociais, ambientais e econômicas.

A pecuária familiar agroecológica do Pampa Gaúcho tem maior relação com os atributos imateriais. Essa relação está alicerçada no modo de vida do pecuarista, fazendo uso de cultura, tradições, crenças e valores. Todavia, na agricultura familiar os atributos imateriais estão mais relacionados ao aspecto produtivo, à forma de realizar as tarefas, ao conhecimento sobre técnicas de produção. E na pecuária familiar foi verificado maior sentimento em relação aos atributos materiais. Isso indica maior ligação entre os pecuaristas familiares agroecológicos e o Pampa Gaúcho, visto que a forma com que estes descrevem o território se afasta dos fatores físicos e se direciona a aspectos simbólicos mais do que a fatores de produção.

Com base nos depoimentos dos participantes do estudo, os aspectos materiais estão presentes na agricultura familiar agroecológica por meio da relação com o ambiente natural, que se expressa: i) no fator natureza; ii) na dinâmica produtiva agrícola e iii) no parâmetro qualidade de vida. Os aspectos imateriais estão ligados à dinâmica dos pecuaristas familiares, fortemente vinculados às suas vivências, e se manifestam: i) no contexto de vida com as experiências acadêmicas/educacionais; ii) no contexto de vida pela própria trajetória. Assim, a identificação do espaço com base na construção social e o modo de vida das famílias e os simbolismos do Pampa Gaúcho reforça e é definidora da idealização do Pampa Gaúcho como um território multidimensional.

A agroecologia tem seu movimento concebido para a aplicação de princípios sustentáveis em relação à conservação do ambiente natural por meio de práticas agrícolas e pecuárias no território.



No Pampa Gaúcho, graças às experiências identificadas, foi possível constatar que o modo de vida dos agricultores e pecuaristas familiares agroecológicos é embasado em recursos combinados ao uso e ocupação do território, o que permite que as famílias produtoras possam se reproduzir socialmente em uma perspectiva agroecológica. Em suma, evidenciou-se que a pecuária familiar apresenta uma sólida ligação com o território, que supera os aspectos meramente produtivos e assumem de fato o modo de viver no Pampa Gaúcho.

Por fim, espera-se que estudos futuros possam utilizar a abordagem do território para investigar o Pampa Gaúcho, não apenas pela óptica de aspectos produtivos, econômicos, espaciais e tecnológicos, mas por seus contextos de vida, sociedade, ambiente, valores e tradições. Ou melhor, espera-se que ele seja visto e definido como um território considerando suas características tangíveis e intangíveis únicas e intrínsecas.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (Orgs.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Brasília: SEBRAE, p. 23-69, 2004.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 110 p.

AQUINO, J. R. de; SCHNEIDER, S. O papel da agricultura familiar na superação da crise atual. **Brasil debate**. (Site). Publicado em: 27 abr. 2021. Disponível em: <https://brasildebate.com.br/o-papel-da-agricultura-familiar-na-superacao-da-crise-atual/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

AZEVEDO, L. F. de; FIALHO, M. A. V. Pecuária familiar: uma análise do modo de apropriação da natureza a partir dos saberes e práticas tradicionais – Território do Alto Camaquã, Rio Grande do Sul. In: WAQUIL, P. D. *et al.* **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, p. 149-167, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010. 280 p.

BORBA, M. F. S. Desenvolvimento territorial endógeno: o caso do Alto Camaquã. In: WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, p. 187-214, 2016.

CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de. (Ed.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, p. 895-929, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 03, n. 03, p. 70-85, 2002.

FONTOURA, L. F. M. A modernização da agricultura e a urbanização incompleta: a situação de algumas cidades da campanha gaúcha. **CaderNAU**, Rio Grande, v. 7, n. 1, p. 27-47, 2014.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural**



Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001.

IBF. Instituto Brasileiro de Florestas. **Bioma Pampa**, 2020. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa>. Acesso em 02 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE: 1990. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 06 dez. 2020.

MAIA, J. F. **O Pampa Gaúcho e a contribuição da agricultura e da pecuária familiar no processo de desenvolvimento territorial**. 201 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, RS, 2022.

MAIA, J. F.; TROIAN, A. O Pampa Gaúcho: fatores materiais e imateriais na consolidação do território. **Revista Grifos**, Chapecó, SC, v. 31, n. 57, p. 01-19, 2022.

MATEI, A. P.; FILIPPI, E. E. O bioma pampa e o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. In: **Anais...**: 6º Encontro de Economia Gaúcha. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa8/O_Bioma_Pampa_e_o_Developmento_Regional_no_RS.pdf. Acesso em: 17 dez. 2020.

NETTO, T. A.; VARGAS, D. L. de. Territorialização da soja no contexto da agricultura familiar na fronteira Brasil/Uruguai. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 71, p. 428-447, 2019.

OLIVEIRA, N. M. de. Território: contributo sobre distintos olhares. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, TO, v. 9, n. 17, p. 43-62, 2020.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do Rio Grande do Sul**. 304f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, C. M. A pecuária familiar e a transição agroecológica. **Revista Cangüé**, Paysandú, Montevideo, v. 1, p. 21-26, 2018.

ROCHA, J. M. da; AREND, S. C. Desenvolvimento e sustentabilidade na agricultura da metade Sul do RS: parâmetros, objetivos e limitantes da produção agroecológica. In: **Anais...** VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16303/4351>. Acesso em 15 jan. 2021.

ROCHA, A. G. P.; PAULA, A. M. H. de. O uso do conceito de território na perspectiva do desenvolvimento rural. **Desenharia**, Salvador, v.4, n.6, p.123-139, 2006.

SANTOS, M. O retorno do território. **OSAL – Observatório Social de América Latina - Debates**, Buenos Aires, v. 6, n.16, p. 250-261, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em 25 dez. 2020.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, M. A. O desenvolvimento numa perspectiva territorial, multidimensional e democrática. **RESGATE: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 19, n. 21, p. 5-15, 2011.

SAQUET, M. A. El desarrollo en una perspectiva territorial multidimensional. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 02, n. 01, p.111-123, 2013.



SCHNEIDER, S. Território, Ruralidade e Desenvolvimento. In: VELÁSQUEZ LOZANO, F.; MEDINA, J. G. F. (Orgs.). **Las Configuraciones de los Territorios Rurales en el Siglo XXI**. Colômbia: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, p. 67-108, 2009.

SCHNEIDER, S.; TARTARUGA, I. G. P. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. **Raízes**, Campina Grande, PB, v. 23, n. 01 e 02, p. 99-116, 2004.

VINUTO, J. A. amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **Anais... XX encontro anual da ANPOCS**. Caxambu, 1996. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%205.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

WAQUIL, P. D. *et al.* Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: a resignificação de uma categoria social. In: WAQUIL, P. D. *et al.* **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, p. 11-16, 2016.

